

ENSINO E PERSPECTIVAS DO EMPREENDEDORISMO SOCIAL EM AÇÕES PRÁTICAS PARA FORMAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

Gilmara Elke Dutra Dias¹
Marina Dantas de Figueiredo²

RESUMO

A catequização das escolas de administração na academia brasileira, bem como ofício docente correlacionado a teoria, prática e formação, vem apresentando diversas dificuldades, como o fracasso em relação ao desempenho das instituições de ensino superior (IES) sobre os métodos de ensino, pesquisa e extensão, com isso, têm sido criticadas pelo interesse instrumental e de mercado em detrimento das finalidades pedagógicas, para os discentes, são desafios, que vão além dos conteúdos técnicos abordados nas universidades. A essa análise, em ensaio teórico e experiências pedagógica, buscou-se avaliar desafios e perspectivas do ensino sobre empreendedorismo social em ações extensionistas de cunho sociológico para formação em administração. Na introdução descreve-se proposta da pesquisa, relevância de considerar o empreendedorismo em relação dialética de classes, proeminência de estudar meios que proporcionem a criação e inovação do coletivo, técnicas profissionais, disciplina, dentre outros, bem como problema, hipóteses, justificativa e objetivos. Na segunda parte o desenvolvimento textual divide-se nas seguintes etapas: 1) Ensino em administração, sobre empreendedorismo social: métodos, desafios e perspectivas de cunho sociológico; 2) Ações extensionistas no processo de ensino-aprendizagem: ensaio teórico e experiência pedagógica; 3) Curso de bacharelado interdisciplinar em ciência e tecnologia e a disciplina empreendedorismo: formação em administração; 4) Desafios e perspectivas do ensino sobre empreendedorismo social em ações extensionistas de cunho sociológico para formação em administração. Na conclusão recomendações sobre o ensino da administração, ofício dos professores, teoria e prática para formação em administração, com enfoco, o empreendedorismo social em ações extensionistas que incentive reflexões críticas.

Palavras-chave: Educação. Atividades Extensionistas. Formação Profissional.

¹ Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Administração de Empresas pela Universidade de Fortaleza-CE. Professora Adjunta Nível 1 da Classe C da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4228554T6>.

² Realizou estágio pós-doutoral na Technische Universitat Berlin, como bolsista PROBRAL-CAPES. Doutora e Mestre em Administração pelo Programa de Pós-Graduação em Administração da Escola de Administração da Universidade do Rio Grande do Sul -PPGA/EA/UFRGS. Lattes: <https://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do;jsessionid=8613AB4D1090D918529587AB6035DDB4>

TEACHING AND PERSPECTIVES OF SOCIAL ENTREPRENEURSHIP IN PRACTICAL ACTIONS FOR TRAINING IN MANAGEMENT

ABSTRACT

The catechization of business schools in the Brazilian academy, as well as the teaching profession correlated to theory, practice and training, has been presenting several difficulties, such as the failure in relation to the performance of higher education institutions (HEIs) regarding teaching methods, research and extension, with that, have been criticized by the instrumental and market interest to the detriment of the pedagogical purposes, for the students, they are challenges, that go beyond the technical contents seen in the universities. This analysis, in a theoretical essay and pedagogical experiences, sought to assess challenges and perspectives of teaching about social entrepreneurship in extension actions of a sociological nature for training in administration. The introduction describes the research proposal, reliable in considering entrepreneurship in a dialectic relationship between classes, the prominence of studying means that provide the creation and innovation of the collective, professional techniques, discipline, among others, as well as the problem, hypotheses, justification and goals. In the second part, the textual development is divided into the following stages: 1) Teaching in administration, on social entrepreneurship: methods, challenges and perspectives of a sociological nature; 2) Extension actions in the teaching-learning process: theoretical essay and pedagogical experience; 3) Interdisciplinary bachelor's course in science and technology and the subject entrepreneurship: training in administration; 4) Challenges and perspectives of teaching about social entrepreneurship in extension actions of a sociological nature for training in administration. In the conclusion on teaching administration, teachers' craft, theory and practice for training in administration, with a focus on social entrepreneurship in extensionist actions that encourage critical reflections.

Keywords: Education. Extensionist Activities. Professional qualification.

1 INTRODUÇÃO

Em virtude das experiências como docente na disciplina empreendedorismo, apresento como proposta de pesquisa uma investigação bibliográfica e da vivência prática sobre ensino, desafios e perspectivas da instrução empreendedora de cunho socialista em ações extensionistas, para formação em administração, no curso de bacharelado interdisciplinar em Ciência e Tecnologia da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA).

É relevante considerar o empreendedorismo em uma relação dialética de classes, gênero e raças (FERRAZ, 2022), sobretudo na era de *fake news*, em que a universidade pública, pela autonomia legal de ensino, tem sido odiosidade de capitalistas. Daí o interesse de pesquisadores em avaliar o ensino em administração sobre empreendedorismo social (GRIFFITHS; GUNDRY; KICKUL, 2013).

Barbosa (2022) aponta a proeminência de estudar meios que proporcionem a criação e inovação do coletivo, técnicas profissionais, disciplina, dentre outros, associando as relações

societárias e comunitárias à ciência, tecnologia, sociedade, educação, saúde pública, bem como materializar políticas de implicações positivas às ações humanas.

Nessa visão, lecionar administração com foco no empreendedorismo social dialógico para o processo de ensino-aprendizagem tende a possibilitar a criação de produtos e/ou serviços que inovem e favoreçam benefícios sociais em áreas como a educação.

A proposta aborda os seguintes pontos: (a) investigação bibliográfica e da vivência prática sobre empreendedorismo social: métodos de ensino, desafios e perspectivas de cunho sociológico para formação em administração; (b) análise sobre ações extensionistas no processo de ensino-aprendizagem e como os envolvidos veem o programa; e (c) investigação sobre avanços na disciplina empreendedorismo para o ensino da ciência, tecnologia e sociedade. A proposta não é reproduzir pensamento freiriano (FREIRE, 2000) e/ou marxista (MARX, 2017), mas desenvolver novas pesquisas benéficas à humanidade.

1.1 Problema da pesquisa

Para o direcionamento da proposta de pesquisa, surge o seguinte questionamento: *quais desafios e perspectivas sobre o ensino da administração com foco no empreendedorismo social em ações extensionistas de cunho sociológico?*

O ensino em administração, por meio dos programas de extensão tem perspectiva democratizante pela visão abrangente e intercultural, devido vivências emocionais de comunicação, leitura, escrita, interpretação e explicações, que podem ser pautadas pelo processo de produção do conhecimento, por meio de práticas educativas concretas (FREIRE, 2002).

Para Freire (1983), é preciso haver essa interação, pois, assim como ninguém educa ninguém, ninguém se educa sozinho, sendo importante olhar amplamente a educação na busca de novos métodos para o ensino, por meio da pesquisa, respeito aos saberes e análise crítica. É fundamental identificar experiências que são concedidas pelas diferentes realidades. Piaget (1973) acrescenta que o principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de realizar o novo e não repetir o que outras gerações fizeram.

Portanto, define-se como proposta de pesquisa a análise sobre desafios e perspectivas do ensino em administração com foco no empreendedorismo social nas ações extensionistas de cunho sociológico. Aliado ao ensino da disciplina empreendedorismo, o objeto de estudo será o Programa de Desenvolvimento Social para o Trabalho que elaborei e executo no *campus* Caraúbas-RN da UFERSA, início em 2014, o qual oferece para a sociedade civil em geral ações sociais, prestação de serviços, eventos, palestras, cursos, oficinas, consultorias e outros cadastrados no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), na universidade, em empresas e instituições de ensino parceiras.

Defende-se que o ensino em administração sobre empreendedorismo social pode oferecer, enquanto papel social universitário, análises e execuções de ações que transformem o conhecimento, atenda necessidades humanas e empodere agentes sociais, oportunizando, assim, a geração de inovações sociais concretas. Logo, percebe-se, em diversos aspectos, que ações de extensão são possibilidades para novos estudos de cunho socialista.

1.2 Hipóteses

Considerando a proposta inicial de analisar desafios e perspectivas do ensino em administração na disciplina empreendedorismo, por meio de ações extensionistas de cunho sociológico, surgem as seguintes hipóteses em uma visão macro no processo de ensino-aprendizagem:

H₁: As ações extensionistas causam impactos sociais concretos, na visão dos envolvidos.

H₂: Os métodos de ensino da administração atuais são proeminentes para o avanço do papel social na disciplina empreendedorismo.

H₃: É possível desenvolver ações relevantes para a eficácia do ensino da administração e do papel social do programa de extensão em estudo.

1.3 Justificativa

Direcionada, inicialmente, para as áreas de estudo, Ensino da Administração; Ofício dos Professores (currículo); Teoria, prática e formação em Administração (processo de ensino-aprendizagem), com base na disciplina Ensino em Administração do curso de Doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Administração de Empresas (PPGA) da Universidade de Fortaleza-CE, a proposta da pesquisa alinha-se e justifica-se aos seguintes pontos:

a) Ensino de Administração: justifica-se pelas práticas educativas concretas e experiências docentes (que me permitem refletir sobre o papel social universitário) para o exercício de cidadania plena, considerando a evolução tecnológica e outros meios para absorção do conhecimento no processo de ensino-aprendizagem e espaço físico dentro e fora da sala de aula. A disciplina empreendedorismo no curso interdisciplinar de Ciência e Tecnologia na universidade em estudo, por meio do programa de extensão, possibilita ações de ensino da administração para mudanças comportamentais mediante práticas empreendedoras sociais, além da possibilidade em desenvolver estudos relevantes para o programa de pós-graduação, para a sociedade e crescimento profissional. Conforme Freire (1983, p. 103), “esta investigação implica, necessariamente, numa metodologia que não pode contradizer a dialogicidade da educação libertadora”.

b) Ofício dos Professores (currículo): representado pelo curso e pela disciplina empreendedorismo como objeto de estudo. Na matriz curricular do curso de bacharelado interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, a disciplina, por meio de ações extensionistas, tende a possibilitar condições de *interface* entre extensão e inovações sociais concretas. De acordo com os Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFERSA (2021), as competências, atitudes e valores deverão integrar o perfil dos egressos discentes. Segundo Oakland (2007), a necessidade do conhecimento sobre o ensino em administração como foco no empreendedorismo social pode abranger diversas possibilidades, como flexibilidade das atividades, planejamento, organização, crescimento e envolvimento social.

c) Teoria, prática e formação em Administração (processo de ensino-aprendizagem): por meio das ações extensionistas iniciadas em 2014, justifica-se pela probabilidade de desenvolver ações de extensão que executem o papel social para formação em administração na disciplina empreendedorismo, de cunho socialista, bem como meios de atuação para cidadania plena e concreta, vivenciada pelo objeto de estudo.

Nesse sentido, considera-se a relevância do Ensaio teórico e experiência pedagógica em diversos pontos, como inclusão social, meios de inovação para o ensino em administração na disciplina empreendedorismo, de cunho socialista, ações de extensão e comunicação entre sujeito e objeto, na busca de possibilidades que direcionem execuções humanas e sociais. Assim, espera-se realizar a interlocução entre a extensão e o papel social concreto universitário. Não há ensino sem pesquisa nem pesquisa sem ensino (FREIRE, 2013).

1.4 Objetivos

O objetivo geral desse Ensaio teórico e experiência pedagógica é investigar desafios e perspectivas do ensino da administração sobre empreendedorismo social em ações extensionistas de cunho sociológico, início em 2014, pelo Programa de Desenvolvimento Social para o Trabalho, coordenado por mim, na UFERSA.

Como objetivos específicos, têm-se:

1. mapear principais desafios do empreendedorismo social em ações extensionistas de cunho social;
2. identificar as perspectivas epistemológicas sobre o ensino de administração sobre empreendedorismo social em ações extensionistas de cunho social;
3. selecionar os critérios de inclusão e exclusão por meio do ensino na disciplina empreendedorismo de cunho socialista;
4. examinar, na disciplina empreendedorismo, métodos de ensino proeminentes para formação humana e profissional; e
5. investigar os avanços da interdisciplinaridade na disciplina empreendedorismo para o ensino da ciência, tecnologia e sociedade, que contempla relações à gestão social em ambiente institucional universitário.

2 DESENVOLVIMENTO TEXTUAL

O referencial teórico-metodológico tem como base, inicialmente, os seguintes autores clássicos: Bauman (2017), Freire (2013), Marx, (2017), Tragtenberg (2004), bem como os que buscam métodos de análise no ensino da administração para negócios sociais, como Barbosa (2022), Campos e Pinheiro (2022), Ferraz (2022), Klaumann e Tatsch (2022) e Silva e Silva (2022).

Ensino em administração sobre empreendedorismo social: métodos, desafios e perspectivas de cunho sociológico

O empreendedorismo social conquistou a comunidade científica por ser ciência interdisciplinar, que envolve diferentes áreas de empreendimentos sociais. Ideias como o ócio criativo e o empreendedorismo corroboram para o entendimento de liberdade quando o trabalhador abdica da organização para autogerenciar sua própria carreira como empreendedor (PAULA, 2002).

Todavia, Tragtenberg (2004) salienta a armadilha ideológica do empreendedorismo nos trabalhos autônomos, temporários e flexíveis, cujas técnicas de autogestão reforçam o culto à personalidade e ao sucesso, sendo essa liberdade uma ilusão que aumenta o individualismo, a desmobilização política e o distanciamento da democracia.

A noção clássica do empreendedorismo, que se referia ao papel de grandes empresários, é retomada pelo neoliberalismo para ser utilizada como modelo de gestão e conflitos sociais, de modo que incentiva desempregados e aqueles em empregos precários a se tornarem empreendedores/empresários, evitando o conflito social gerado pelo modo de produção capitalista em fase neoliberal, participando o novo cidadão da atividade produtiva e dedicando esforços de subsistência, sem iniciativa de reivindicar direitos (OVIEDO; MISOSCKY, 2017).

Questiona-se, então, uma solução para essa realidade. Oviedo e Misoscky (2017) entendem que é preciso estudar o fenômeno com todas as implicações sociais, culturais e políticas, considerando o empreendedor como sujeito imerso no contexto social que o influencia e é por ele influenciado. Conforme os autores, o Brasil apresenta o empreendedorismo sustentado por pequenos negócios, em maior parte individuais de sobrevivência (como modelos de sucesso). Essas atividades de sobrevivência e inserção, na prática, não os favorecem, e são preocupantes, por impossibilitar propor soluções práticas.

Propõe-se, neste caso, uma reflexão crítica acerca das características neoliberais dos discursos sobre o ensino do empreendedorismo e desafios do ensino atual sobre empreendedorismo social (CARMO *et al.*, 2021).

Ações extensionistas no processo de ensino-aprendizagem: ensaio teórico e experiência pedagógica

É relevante, implementar programas de extensão para intensificar o processo de aprendizagem, pois possibilita a criação de valor e novas oportunidades de ensino da administração e formação profissional, por meio da integração dos discentes com a sociedade (DIAS; MACEDO; ALMEIDA, 2007). A criticidade é desenvolvida pelo estímulo ao raciocínio e à investigação. Para tanto é preciso fomentar a sensibilidade ao que é coletivo, solidário e cooperativo (ALVES; BARBOSA, 2020).

Para Alves e Barbosa (2020), a educação é direito de todos, como base sólida para que participem da vida social e cultural de forma crítico-reflexiva. Tommasino e Stevenazzi (2016) entendem que a extensão é um processo dialógico e bidirecional que redimensiona o ensino, a aprendizagem e a pesquisa, e as tarefas geradas e operadas em campo buscam alternativas para os problemas da sociedade. Pensar em atividade de extensão consiste em perceber a potência formativa acadêmica-profissional, retroalimentadora da teoria e da formação como práxis (RIBEIRO; PONTES; SILVA, 2017).

Dessa forma, é necessário ampliar discussões sobre conhecimentos extensionistas, com perspectivas epistemológicas que se aproximam da natureza de extensão dialógica e interdisciplinar que preconize reciprocidade e mutualidade frente ao conhecimento: universidade e sociedade. Ações de extensão se concretizam em um fazer junto com a comunidade, em que ambas participam com seus saberes e se transformam mutuamente (RIBEIRO; PONTES; SILVA, 2017). Logo, refletir sobre os propósitos do ensino, pesquisa e extensão de forma concreta e refletindo o papel social universitário é necessário para não constituir documentos legais apenas porque são exigidos pela instituição e escolas de administração, mas por beneficiar a humanidade.

Curso de bacharelado interdisciplinar em ciência e tecnologia e a disciplina empreendedorismo: formação em administração

Em 1960 surgiu a evolução no ensino de ciência. Currículos com ênfase em ciência e tecnologia (CT) e posteriormente ciência, tecnologia e sociedade (CTS) e em 2000 ciência,

tecnologia, sociedade e ambiente (CTSA), têm sido implementados em cursos técnicos e de graduações, abordando relações entre sustentabilidade ambiental, valores éticos e fatores econômicos no contexto da ciência e da tecnologia (ABREU; FERNANDES; MARTINS, 2009; MORAES; ARAÚJO, 2012). Da evolução de 1960 (modelos behavioristas) aos anos atuais, entre 2000 e 2022 (perspectivas humanistas), diversos são os objetivos para essas mudanças na educação, sendo os mais relevantes capacitar e formar discentes com visão crítica para o exercício de cidadania plena (MACÊDO, 2020). Como exemplos, têm-se os conteúdos científicos direcionados para ações sociais, clima, energia, sustentabilidade, consumismo, mobilidade urbana e outros (AULER; BAZZO, 2001; SANTOS; MORTIMER, 2002).

Segundo Roberts (1991), as ênfases curriculares pela abordagem CTS tratam das inter-relações entre explicação científica, planejamento tecnológico, solução de problemas e tomada de decisão sobre temas práticos e de importância social (SILVA; SCHIMIGUEL; ARAÚJO, 2015). Soma-se a educação empreendedora, que pode direcionar discentes para ações de resolução dos problemas sobre interações e inovações sociais concretas de cunho sociológico (aproximando universidade, discentes e sociedade). Logo, tornam-se relevantes estudos sobre a compreensão de como a ciência e a tecnologia podem impactar o desenvolvimento social de forma positiva ou negativa (SILVA; NUNES; DANTAS, 2021).

A evolução tecnológica como ciência tem proporcionado diversos benefícios para a sociedade civil em geral, dentre eles, serviços educacionais nas universidades federais, em especial por meio das ações de extensão. Gerenciar comportamentos dos discentes nesses serviços educacionais e compreender o processo de aprendizagem propicia às instituições de ensino superior crescimento significativo na eficácia do aprendizado, além de contribuir para identificar estratégias efetivas que satisfaçam as indigências atuais (DIAS, 2012).

A tecnologia possibilita experimentar, aprender e interagir em grupo, independentemente do tempo e lugar de cada um, sendo promissora a expansão da aprendizagem mediante ações extensionistas que podem ser acompanhadas pelo celular, antes concebido meramente como recurso ao qual se recorria quando o ensino tradicional era insuficiente (AZEVEDO, 2005).

Nesse contexto surgiram as ações de extensão, que usam métodos diferentes em diversos ramos da atividade humana com foco na aprendizagem e construção do conhecimento ao invés de ensino tradicional (VALENTE, 1993). A educação é mais que treinar alunos, pois a instrução acadêmica é necessária pela amplitude do olhar, busca de novos métodos de aprendizagem e para que o ensino seja interventivo no mundo.

Com base nos estudos de Costa, Ribeiro e Guimarães (2022), uma das preocupações iniciais sobre o ensino da ciência interdisciplinar do empreendedorismo são os estímulos e processos de aprendizagem. Os autores analisaram 279 produções acadêmicas dos últimos 10 anos na Capes e na SciELO e concluíram que faltam pesquisas e vivência prática sobre a função social da universidade. Nessa lógica capitalista, as consequências para formação cidadã pode ser evidenciadas em meio à pesquisa e indicadores sociais educativos de práticas concretas, para, assim, despertar um novo olhar das ações de políticas públicas educacionais.

A literatura nacional e internacional diverge sobre o uso de diversas práticas pedagógicas, devido à evolução e contribuição de estudos tecnológicos na área do empreendedorismo, por isso a importância de compreender a interação entre os métodos por meio dessa vivência docente (SILVA; PENA, 2017).

Discussões sobre “inovações sociais” surgiram no século XIX, com diversas tentativas de conceituação (GODIN, 2012). As inovações sociais são entendidas pela finalidade de atender necessidades humanas não satisfeitas, que emergem pelo empoderamento dos agentes de determinada coletividade (MOULAERT; MACCALLUM, 2019; MULGAN *et al.*, 2007).

As inovações sociais buscam solucionar diversas necessidades, cujas dimensões, conforme Macêdo (2020) estão ligadas ao combate à pobreza, à geração de empregos, ao desenvolvimento de capacidades, ao encorajamento da participação dos indivíduos na mudança e às alterações nos hábitos de consumo e de produção.

Para Klaumann e Tatsch (2022, p. 3), “a inovação social tomada como forma de enfrentar desafios sociais é predominantemente prática, resultando não puramente de uma reflexão acadêmica, mas de ‘pessoas fazendo coisas de novas maneiras’”. Para Medeiros *et al.* (2017, p. 969), “as tecnologias sociais são aplicadas com mais eficiência a comunidades e localidades (nível micro), e as inovações sociais correspondem a iniciativas implementadas em comunidades locais e que se expandem para regiões e nações (níveis micro e macro)”. Assim segundo as autoras, é na visão macro que se pode analisar as transformações sociais proporcionadas pelas inovações sociais.

Os alunos tiram proveito da educação CTSA caso tenham um ensino com uma orientação clara, contextualizada e significativa, que lhes permitam ter uma visão integradora da natureza da ciência e da tecnologia e das relações mútuas que estabelecem entre si e com a sociedade e o ambiente. Trata-se de uma perspectiva de ensino capaz de promover o pensamento crítico e a indagação e a argumentação científica, bem como a capacidade de raciocínio e de resolução de problemas. (FERNANDES; PIRES; DELGADO-IGLESIAS, 2018, p. 877).

Porém, devido à competitividade, ao individualismo e à ganância pela acumulação de bens e riquezas, o empreendedor, influenciado por abordagens centradas no enfoque CTS, não considera nas atividades valores de mercado, ganhos e interesses corporativos. Mas, sim, exploração ao meio ambiente, consumismo desenfreado e outros prejuízos que têm causado às pessoas e ao planeta (ZAMBON, 2021). Desse modo, a CTS traz reflexões sobre o ensino, na perspectiva de desenvolver inovações tecnológicas e sociais. Logo, analisar desafios e perspectivas desses impactos sociais são relevantes para pesquisas.

Desafios e perspectivas do ensino sobre empreendedorismo social em ações extensionistas de cunho sociológico para formação em administração

Quanto aos objetivos propostos desse Ensaio teórico e experiência pedagógica para investigar desafios e perspectivas do ensino da administração sobre empreendedorismo social em ações extensionistas de cunho sociológico, início em 2014, do Programa de Desenvolvimento Social para o Trabalho da UFERSA, inicialmente, foram considerados os seguintes, tais sejam:

Quadro 1- Desafios e perspectivas do ensino

| Ensaio Teórico | Experiência Pedagógica |
|-----------------------|--|
| Desafios | Orientação clara, contextualizada e significativa. |
| Perspectivas | Visão integradora. |
| Critérios de Inclusão | Relações mútuas. |
| Critérios de Exclusão | Relações individuais. |

| | |
|-----------------------------|---|
| Métodos de Ensino | Pensamento crítico. Formar rede de contatos. |
| Formação Humana | Indagação e argumentação científica. |
| Formação Profissional | Conhecimento básico em administração. Capacidade de raciocínio e análise. Resolução dos problemas |
| Avanços interdisciplinares | Reinventar. |
| Disciplina Empreendedorismo | Formar discentes críticos para o exercício de cidadania plena. |

Fonte: Autoria própria (2023).

Quanto aos objetivos propostos sobre os desafios e perspectivas do ensino sobre empreendedorismo social em ações extensionistas de cunho sociológico para formação em administração, diversas dificuldades foram encontradas, considerando o ensaio teórico e a experiência pedagógica, como mostra no Quadro 1.

Assim, de acordo com as hipóteses, são considerados os seguintes pontos, tais sejam: as ações extensionistas causam, sim, impactos sociais concretos, na visão dos envolvidos; os métodos de ensino da administração atuais são proeminentes para o avanço do papel social na disciplina empreendedorismo; é possível desenvolver ações relevantes para a eficácia do ensino da administração e do papel social no programa de extensão em estudo.

A partir do Quadro 1 são considerados como principais desafios saturação de mercado, segurança para realizar meios técnicos sociais, network, e investimentos sociais.

Considera-se que os discentes busquem intensificar os estágios extracurriculares, pois a experiência proporciona possíveis afinidades em áreas para atuação, como maturidade, crescimento, preparação para vida e prática profissional, além do controle sobre medos para atuação profissional.

Sobre o ensino em administração, a quantidade de pessoas formandas e as oportunidades para inserção no mercado de trabalho devem ser reanalisadas. Há vários fatores em que o empreendedorismo social pode abrir oportunidades, como reanálise dos serviços prestados.

No que se refere à técnica da network, os discentes devem iniciar, ainda na graduação, interesses por redes de relacionamentos, oportunidades de negócios sociais e meios que beneficiem a humanidade.

Por fim, considera-se que a catequização em administração nas escolas brasileiras, bem como o ofício docente, quando correlacionado, ao conhecimento científico aprendido (sobre ensino, pesquisa e extensão, em ações práticas), especificamente, sobre métodos científicos de aprendizagem, amenizam o interesse instrumental e de mercado ao detrimento das finalidades pedagógicas.

3 CONCLUSÃO

Nesse ensaio teórico e experiência pedagógica, sobre o ensino da administração, ofício docente, teoria, prática e formação em administração, na disciplina empreendedorismo, de cunho social, de acordo com os objetivos propostos, foram considerados, como relevantes, os seguintes pontos, tais sejam:

Os desafios mapeados, sobre empreendedorismo social em ações práticas, foram considerados: 1) dificuldade de aprendizagem; 2) compreensão sobre conteúdos básicos de

administração; 3) uso dos métodos de ensino científico; 4) conhecimento sobre organizações sociais e teorias que priorizem o desenvolvimento pessoal e profissional.

Quanto as perspectivas epistemológicas do ensino de administração sobre empreendedorismo social em ações extensionistas de cunho social, considera-se, que diversos são os objetivos para essas mudanças na educação, como capacitar e formar discentes com visão crítica para o exercício de cidadania plena, conteúdos científicos direcionados para ações sociais, clima, energia, sustentabilidade, consumismo, mobilidade urbana e outros.

A seleção sobre critérios de inclusão, por meio do ensino na disciplina empreendedorismo de cunho socialista, traz reflexões sobre a educação, na perspectiva de desenvolver inovações tecnológicas e sociais. Logo, analisar desafios e perspectivas desses impactos sociais são relevantes para pesquisas.

A seleção sobre critérios de exclusão, considera-se, devido à competitividade, ao individualismo e à ganância pela acumulação de bens e riquezas, o empreendedor, influenciado por abordagens centradas no enfoque CTS, não considera nas atividades valores de mercado, ganhos e interesses corporativos. Mas, sim, exploração ao meio ambiente, consumismo desenfreado e outros prejuízos que têm causado às pessoas e ao planeta.

Assim, o ensino da universidade limita o incentivo aos temas como inovação, criatividade, ações práticas sociais, benefícios humanos e outros, os quais são características indispensáveis para formação em administração (por ser uma ciência social aplicada).

Na análise, sobre a disciplina empreendedorismo, métodos de ensino proeminentes para formação humana e profissional, considera-se, inicialmente, profissionais da área que devem estudar e aprender sobre empreendedorismo, antes de ensinar, bem como identificar oportunidade na profissão e carreira social, pois faltam pesquisas e vivência prática sobre a função social da universidade, visto que as inovações sociais são entendidas pela finalidade de atender necessidades humanas não satisfeitas, determinada coletividade.

Assim, propor soluções sobre combate à pobreza, geração de empregos, desenvolvimento de capacidades, encorajamento da participação dos indivíduos na mudança e alterações nos hábitos de consumo e de produção, são ações relevantes.

A investigação sobre avanços da interdisciplinaridade na disciplina empreendedorismo para o ensino da ciência, tecnologia e sociedade, que contempla relações à gestão social em ambiente institucional universitário, considera-se, busca pelo autoconhecimento e conhecimento sobre o ensino em administração, empreendedorismo social, atenção aos desafios presentes para atuação profissional, bem como conhecimento e experiência contínuo na vida dos docentes. Além da motivação, persistência, capacitações, evolução técnica em relação ao ensino.

Por fim, considera-se, em geral, que independente do método de ensino, vai haver dificuldades. É preciso estar preparado. Com isso, o planejamento é fundamental para se empreender no ensino da administração, ofício docente, teoria e práticas para formação. Assim, a partir desse ensaio teórico e experiência pedagógica, entende-se a existência das dificuldades, porém é necessário rever perspectivas relevantes de forma contínua.

REFERÊNCIAS

ABREU, T. B.; FERNANDES, J. P.; MARTINS, I. Uma análise qualitativa e quantitativa da produção científica sobre CTS (ciência, tecnologia e sociedade) em periódicos da área de ensino de ciências no Brasil. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 7.*, 2009, Florianópolis. **Anais [...]** Florianópolis: ABRAPEC, 2009.

ALVES, S. M. C.; BARBOSA, M. R. B.. Gestão escolar democrática: dimensão diretiva aos processos educacionais significativos. **Research, Society and Development**, [S.l.], v. 9, n. 4, p. 1-16, 2020.

AULER, D.; BAZZO, W. A. Reflexões para a implementação do movimento CTS no contexto educacional brasileiro. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 7, n. 1, p. 1-13, 2001.

AZEVEDO, W.. **Muito Além do Jardim de Infância: o desafio do preparo de alunos e professores on-line.** O desafio do preparo de alunos e professores on-line. 2005. Disponível em:
https://www.abed.org.br/site/pt/midioteca/textos_ead/679/2005/11/muito_alem_do_jardim_de_infancia_-_o_desafio_do_preparo_de_alunos_e_professores_on-line. Acesso em: 09 ago. 2022.

BARBOSA, L. de F. O empreendedorismo como ideário central do neoliberalismo e suas repercussões no campo educacional. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, Curitiba, v. 7, p. 114-155, maio 2022.

CARMO, L. J. O.; ASSIS, L. B. de; GOMES JÚNIOR, A. B.; TEIXEIRA, M. B. M. O empreendedorismo como uma ideologia neoliberal. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, jan./mar. 2021.

COSTA, E. S. da; RIBEIRO, M. E. da S.; GUIMARÃES, A. R. Formação empreendedora: uma revisão sistemática da literatura (2010-2020). **Argumentum**, Vitória, ES, v. 14, n. 1, p. 63-84, jan./abr.2022.

DIAS, G. E. D. **Serviços educacionais em redes sociais: uma abordagem do método AHP sob a ótica do consumidor.** 2012. Dissertação (Mestrado Em Administração de Empresas) – Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2012.

DIAS, T.; MACEDO, M.; ALMEIDA, K. Análise da percepção do cliente sobre o valor em serviços educacionais a distância. *In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 1.*, 2007, Recife. **Anais [...]** Recife: EEPAC, 2007. p. 1-10.

FERNANDES, I. M. B.; PIRES, D. M.; DELGADO-IGLESIAS, J. Perspectiva Ciência, Tecnologia, Sociedade, Ambiente (CTSA) nos manuais escolares portugueses de Ciências Naturais do 6º ano de escolaridade. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 24, n. 4, p. 875-890, out./dez. 2018.

FERRAZ, J. de M. Armadilha da identidade e crítica ao empreendedorismo social: a exploração da opressão. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 25, n. 2, p. 252-261, maio/ago. 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Unesp, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Tradução de Rosiska Darcy de Oliveira. 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GODIN, B. Social innovation: utopias of innovation from c.1830 to the present. **Project on the Intellectual History of Innovation**, Montréal, n. 11, 2012.

GRIFFITHS, M. D.; GUNDRY, L. K.; KICKUL, J. R. The socio-political, economic, and cultural determinants of social entrepreneurship activity: an empirical examination. **Journal of Small Business and Enterprise Development**, [S./], v. 20, n. 2, p. 341-357, may 2013.

KLAUMANN, A. P., & TATSCH, A. L. (2022). A Extensão Universitária como um caminho para a Inovação Social: análises a partir da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA INDUSTRIAL E INOVAÇÃO, 6., 2022: Piatã, BA. [**Anais...**]. Salvador: ABEIN, 2022. p.1-15.

LIN, C. Y.-Y.; CHEN, J. **The impact of societal and social innovation**. Singapore: Springer, 2016.

MACÊDO, L. C. A. de. **Pressupostos da complexidade no ensino de ciência e tecnologia**: um estudo de caso no curso de Bacharelado em Ciência e Tecnologia. 2020. Tese (Doutorado em Ensino de Ciência e Tecnologia) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2020.

MARX, K. **O capital**: crítica da economia política. São Paulo, SP: Boitempo, 2017. (Livro 3: o processo global da produção capitalista).

MEDEIROS, C. B. de; GALVÃO, C. E. de S.; CORREIA, S.; GÓMEZ, C.; CASTILLO, L. Inovação social além da tecnologia social: constructos em discussão. **RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, Joaçaba, v. 16, n. 3, p. 957-982, set./dez. 2017.

MORAES, J. U. P.; ARAÚJO, M. S. T. **O ensino de física e o enfoque CTSA**: caminhos para uma educação cidadã. São Paulo: Livraria da Física, 2012.

MOULAERT, F.; MACCALLUM, D. **Advanced introduction to social innovation**. Cheltenham: Edward Elgar Publishing, 2019.

MULGAN, G.; TUCKER, S.; ALI, R.; SANDERS, B. **Social innovation: what it is, why it matters and how it can be accelerated**. London: Basingstoke, 2007.

OAKLAND, J. S. **Gerenciamento da qualidade total: TQM**. São Paulo: Nobel, 2007.

OVIEDO, C. F. T.; MISOCZKY, M. C. A. La ideología del emprendimiento en el contexto del posconflicto Colombiano. *In: CONGRESO DE LA ASOCIACIÓN LATINOAMERICANA DE SOCIOLOGÍA*, 31., 2017, Montevideo. **Actas [...]** Montevideo: ALAS, 2017. p. 1-18.

PAULA, A. P. P. de. *Tragtenberg* revisitado: as inexoráveis harmonias administrativas e a burocracia flexível. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, p. 127-144, jan. 2002.

PIAGET, J. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: Livraria José Olympo/Unesco, 1973.

RIBEIRO, M. R. F.; PONTES, V. M. de A.; SILVA, E. A.. A contribuição da extensão universitária na formação acadêmica: desafios e perspectivas. **Revista Conexão UEPG**, Mossoró, v. 13, n. 1, p. 52-65, 2017.

ROBERTS, D. A.. What counts as science education? *In: FENSHAM, P., J. (Ed.) Development and dilemmas in science education*. Barcombe: The Falmer Press, 1991. p.27-55.

SANTOS, W. P.; MORTIMER, E. F. Uma análise de pressupostos teóricos da abordagem CT-S (Ciência - Tecnologia - Sociedade) no contexto da educação brasileira. **Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 110 – 132, dez. 2002.

SILVA, E. V. B. da; NUNES, A. O.; DANTAS, J. M. O enfoque CTS na educação profissional e tecnológica: uma revisão do campo entre os anos 1995 e 2020. **Tecné, Episteme y Didaxis: TED**, [S.l.], n. 50, p. 237-256, 2021.

SILVA, J. F. da; PENA, R. P. M. O “bê-á-bá” do ensino em empreendedorismo: uma revisão da literatura sobre os métodos e práticas da educação empreendedora. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 372-401, maio/ago. 2017.

SILVA, A. de P.; SCHIMIGUEL, J.; ARAÚJO, M. S. T. de. Reflexões acerca da utilização da abordagem Ciência, Tecnologia e Sociedade no contexto da educação empreendedora. **Boletim Técnico do Senac**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 3, p. 132-153, set./dez. 2015.

TOMMASINO, H.; STEVENAZZI, F. Reflexiones en torno a las prácticas integrales en la Universidad de la República. **Revista +E**, Santa Fé, AR, v. 6, p. 120-129, 2016.

TRAGTENBERG, M. **Sobre educação, política e sindicalismo**. São Paulo: Unesp, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO. Conselho Universitário. **Plano de Desenvolvimento Institucional da Ufersa**: vigência 2021-2025. Mossoró, 2021. Disponível em: https://transparencia.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/23/2021/03/PDI_UFERSA_2021_2025-30.03.2021.pdf. Acesso em: 10 ago. 2022.

VALENTE, J. (Org.). **O computador na sociedade do conhecimento**. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto. SEED, 1993.

ZAMBON, S. A. **O empreendedorismo e suas características comportamentais**: uma análise da percepção da atitude empreendedora em teses publicadas no Brasil de 2007 a 2019. 2021. Tese (Doutorado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2021.

